

Sua ex.ª Antonio de Thomar
Stendo-se conservado até hoje mudo, ledo e quedo, espera sempre por sapatos.... de vivos, mas sempre com o dente arreganhado, e dizendo muitas vezes, ja, ja, ja.... mas como ainda não teve a resposta de, sim, sim, sim... vive um pouco desgostoso, mas a esperança vai nutrindo a sua importante saude.



A nossa estampa re presenta a melhor aquisição, que mr. De Lafiora poderia fazer. Os seus macacos comem, bebem, fazem recados, dançam na corda, e outras mil cousas raras, porém nenhum rói as unhas. Felizmente achou um na enchorrada que tem esta gracinha.

Se Domingo apparecesse no Campo de Santa Anna teriamos bilhetes a 4\$800 réis; fica para a segunda representação. Domingo (25) teremos o gosto de vêr o macaquinho Rebellinho (é este o seu nome), roer as unhas, cousa nunca vista, nem conhecida em paiz algum da Europa.

PARODIA.

Ulysses, heroe matreiro
Andava apanhandoinhos
E vendia os rabellinhos
A 30 réis o milheiro.
O ser bom rabellinhoeiro
A direita nos aturdia
E consta que certo dia
N'uma rede que lançou
Os tres Cabraes seringou
No cimo da Cotovia.

Ulysses fez-se indigente
Sendo patusco de truz
Vendeu ao barão da Luz
Tres cautellas do pão quente.
Mas vendo que muita gente
Que comprava lhe devia
E vendo então que perdia
Elle e mais os filhinhos
Foram tosquear rabellinhos
No cimo da Cotovia.

Ulysses foi abastado,
Porém muito estravagante,
Metteu-se com o coroscante
Ficou muito bem seringado;
Chamavam-lhe o escallado
Porque com o escallado vivia,
Mas foi prezo por que um dia
Fartou ao Felix a velha
Que vende tremoços de celha
No cimo da Cotovia.

Ulysses em certa praia
No tempo das eleições
Juntou-se com figurões,
Todos de raça malaia.
De tarde petisco d'arraia,
Porto, Termo, e Malvazia!
E depois que succedia?
Um ria, e outro cantava,
E tudo depois se contava
No cimo da Cotovia.

Ulysses foi malfadado
De muitas seringadellas,
De Mendes tinha canellas,
De Rebelló o penteado.
N'um papel amarrutado
Muitas asseiras dizia;
Mas sabe-se que n'um dia
Faz mil gestos de nico,
Disse o Theodorico
No cimo da Cotovia.

(Continuo).

Celebres coincidencias

As cousas que parece nada valerem, mas que valem muito, Manuscripto curioso, achado nas ruínas de Carthago, quando Telemaco e Nabucodonosor tomaram aquella ilha e a fizeram tributaria ao Rebellinho.

As seguintes letras A - I - M - P - R - E - N - S - A - R - E - B - E - L - L - I - N - H - O - são iniciaes de muitas palavras as quaes teem as seguintes significações:
A

- Aranha. — E' um bicho peçonhento, nojento, cujas pernas parecem arames, e vive de apanhar moscas.
Aldrabona. — E' uma mulher que gosta de intrigar o seu proximo, e diz dos mais, o que os mais diriam d'ella com muito mais razão. As aldrabonas quasi sempre teem logar de fructa, vendem chitas e algodões, enculcam creadas de servir, fazem recados ás visinhas, e servem a quem lhes paga.
Avariada. — E' uma fazenda que teve avaria, ou a que se dá este epitome por

ser de má raça, e ninguem a querer com medo de perder o dinheiro.

Avessa. — E' cousa que não está do direito, ou que não é direita.

Adoladora. — Vulgarmente quem costuma adular, é até capaz de se offerecer para engraijar umas botas, sómente com o fim de fazer um serviço, e fica ainda muito contente por lh'o acceitarem. Fugam todos de quem adular, porque mais tarde ou mais cedo só não a prega se não podér.

Amotolia. — E' uma cousa de folha onde se deita azeite; recebe-o de toda a qualidade, porque só para isso serve, mas é preciso prova-lo para se lhe conhecer o saibo.

Arreliada. — E' uma mulher que está desgostosa da época, e por isso grazina sempre sem tom nem som.

Apoquentada. — E' quasi a mesma cousa, mas com a differença de soffrer mortificações.

Agatanhada. — Ha tal que se agatanha por não poder agatanhar os mais, e diz no fim que a agatanharam.

Amuada. — E' o resultado das tres cousas antecedentes.

Açafetida. — E' cousa que fede muito.

I

Inconstante. — E' qualquer cousa que não póde ser constante, que nunca está quieta, e que se póde comparar com a cabeça das mulheres doidas.

Imprensa. — E' um papel de côr tão firme como as pernas dos distribuidores, que a andam distribuindo.

Incerta. — E' cousa que não é certa, que tem pancada na méla, que regula mal, que é assim obra de catavento, ou grimpá de torre.

Incenso. — E' uma resina que se queima por acto de humildade. Tambem se chama incenso, o costume de se dizer cousas e lousas, para vêr se com estas cousas e lousas, se apanham cousas e lousas...

Implasto. — E' um trapinho com unguento para curar mazellas. Tambem se chama implasto a uma cousa nojenta, feia e insupportavel.

Incospia. — Fôrma de pau que se mette nas botas que se querem engraijar.

Igrejinha. — E' uma cousinha que se arranja para fazer algum arranjo, mas ás vezes quando menos se espera, escangalha-se a igrejinha, perde-se o tempo e o feitio.

Impecillo. — E' um chinfrin que para nada serve se não para seringar qualquer cousa que vá seguindo o seu caminho.

(Continúa nos numeros seguintes, até acabarem as coincidencias.)

**ANNUNCIOS.**

**VENDA EM LEILÃO.**



or intervenção do corretor da praça do commercio da direita, Luiz Augusto, no dia 24 do corrente mez de Abril, pela uma hora da tarde; da cabelleira, algumas unhas roidas, 700 cataventos, e algum incenso rustico e urbano, pertencente ao cidadão Rebellinho, o que tudo está

patente no escriptorio commercial, travessa de S. Nicoláo, freguezia do mesmo nome; contendo boas accommodações para numerosa familia, etc. etc. Paga annualmente (qualquer destes objectos) de fóro 25 réis, á sr.<sup>a</sup> D. IMPRENSA.

*Preço das avaliações.*

Cabelleira avaliada em ..	320 rs.
Unhas (cada uma).....	20 "
Cataventos (ditos).....	10 "
Incenso (arroba) .....	50 "

Para mais facilitar, o dito corretor recebe propostas sobre a forma de pagamento, e por elle são presentes as condições da venda.

N.B. Não se recebem notas da companhia firmeza, por ser moeda desconhecida naquelle escriptorio.

Responsavel — M. de J. Coelho

Typographia de Manoel de Jesus Coelho

Rua do Poço dos Negros n.º 54.



UM MACACO DO CIRCO.